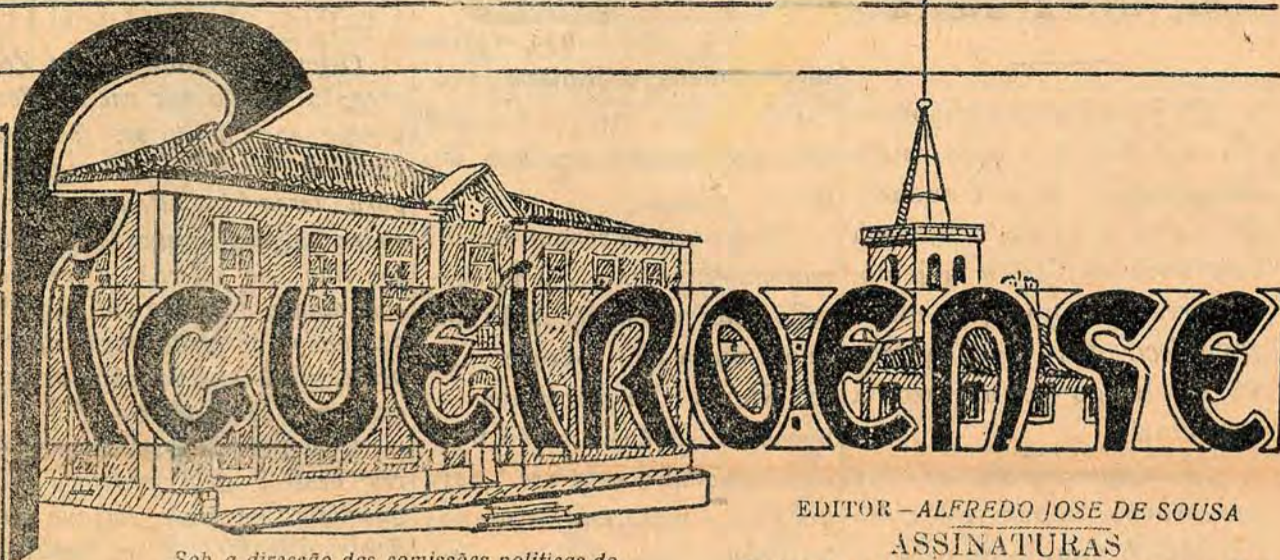




ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

Redactor—João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das commissões politicas do
Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO JOSE DE SOUSA

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional

Tiragem 1000 exemplares

Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

O milho

Como noticiámos no nosso ultimo numero a camara municipal obteve, por intermedio do sr. administrador do concelho e do sr. governador civil, grande quantidade de milho que chegará para o consumo do concelho até á proxima colheita.

A fome não se fez, pois, sentir n'este concelho, não obstante a grande crise porque passou todo o paiz e ainda estão passando quasi todas as terras, onde as colheitas não tenham sido abundantes.

O milho que, á hora que o nosso jornal vier a circular, já deve estar em Figueiró, será vendido pela camara de sua conta propria *sem interesse algum* nas vendas, como ela prometeu quando fez a requisição.

Sabemos que o sr. administrador do concelho foi solicitado para vender esse cereal na administração, como até aqui fizera com o que adquirira dentro da area do concelho.

Não quiz, porem, aquele magistrado aceder ao pedido feito, não só porque julgou desnecessária a sua intervenção n'esse acto, como também não quiz sujeitar-se á possível contingencia de sobre ele recairem insinuações malevolas da camara que, n'esta desgraçada questão das subsistencias não tem sabido, afinal, senão lançar suspeições sobre os actos correctissimos dos magistrados administrativos, que com tanta sulicitude e desinteresse têm procurado atender ás necessidades do povo.

Ainda ultimamente, a proposito da farinha que o governo cedeu ao administrador do concelho e que este senhor poderia ter vendido na administração ou até por sua exclusiva conta em qualquer outra parte, se fez uma campanha indecente contra ele, só porque s. ex.^a não cedeu a maior parte d'essa farinha a um negociante pouco escrupuloso em inventar calunias e que tem tanto de ambicioso como de pouco verdadeiro.

Se o sr. administrador não tivesse conseguido essa farinha, ha mais de tres semanas que não se fabricaria pão de trigo em Figueiró, onde não chegou a faltar, por virtude d'essa acertada medida.

Pois, apesar d'isto, fez-se campanha baixa contra a autoridade administrativa, acoimando-a de ter favorecido um comerciante que foi, afinal, áquele que

com menos farinha foi contemplado.

Estas especulações politicas, que atingem o grau maximo de uma imbecibilidade pasmosa, classificam aqueles que as põem em pratica deturpando e malsinando as mais generosas intenções.

Com taes especuladores, não se pode, nem directa, nem indirectamente ter entendimentos de qualquer natureza e muito menos quando se trate de assuntos que envolvam dinheiro.

Por isso, mesmo, o sr. administrador se recusou, e muito bem, a servir de intermediario na venda do milho que a camara requisitou.

Ela, que apregoou a fome para injuriar, com esse pretexto, o illustre governador civil, que o venda directamente ao povo.

Ao sr. administrador do concelho apenas compete fiscalisar a venda para ver se a camara cumpre o que prometeu, ao fazer a requisição do milho, isto é, vende-lo sem lucros aos consumidores.

Em caso algum, a camara pode negociar com os municipios, nem neste caso do milho ainda menos o pode fazer, não só porque seria mercadejar com a miseria, mas também porque seria faltar a um compromisso, sob o qual adquiriu uma quantidade relativamente importante d'esse cereal.

Fica, pois, sabendo o povo que ha milho em grande quantidade para o seu consumo e que a camara tem obrigação de lh'o vender sem lucros, porque foi n'essas condições que foi cedido a pedido do sr. governador civil e por intermedio do sr. administrador do concelho.

Se a Camara fizer o contrario, se o vender por mais do preço por que o comprou, ser-lhe-ha todo apreendido e vendido na administração do concelho ao preço da tabela oficial, em conformidade com as leis em vigor.

Administrador do concelho

Afim de acompanhar s. ex.^{ma} esposa, que se encontrava no Geraz a fazer uso das aguas, saiu no preterito domingo para ali, tendo já regressado ontem, o nosso amigo, sr. José Miguel Fernandes David, digno administrador deste concelho.

Censura

Alberto Pimenta

O seu falecimento

Recebemos ontem, já tarde, a dolorosa noticia de ter falecido no hospital de S. José, em Lisboa, o nosso saudoso amigo, Roberto Alberto Pimenta, irmão estremecido do nosso querido amigo Alfredo Simões Pimenta, digno escrivão de direito nesta comarca,

Ao termos de noticiar aos nossos leitores tão infausto acontecimento, não nos sentimos com forças para dizer quem foi Roberto Pimenta, fa-lo-hemos no proximo numero mais desenvolvidamente se o espirito já nos o permitir.

Ao saudoso morto eterno descanso, e a sua familia e em especial ao nosso amigo Simões Pimenta, a expressão sincera do nosso pesar.

Alfredo Lencastre

Esteve ontem em Figueiró o nosso amigo, sr. Alfredo Barba de Lencastre e Barros, digno professor da escola movel no Fontão Fundeiro.

“A Tarde,,

Sob a direcção do nosso querido amigo, Carlos Fidelino Costa, official do ministerio da justiça, publica-se em Lisboa este importante diario da tarde, que defende a politica republicana.

Já aqui tivemos oportunidade para dizer aos nossos leitores quem é Fidelino Costa, a proposito da merecida escolha que d'ele foi feita para o logar de chefe do gabinete do ministerio da justiça.

Por isso, limitamo-nos hoje a saudalo pelo seu empreendimento, como director de *A Tarde*, desejando-lhe todas as venturas e prosperidades de que é digno, certos de que fará gloriosa carreira no jornalismo portuguez, de que ha muito vinha sendo um fervoroso apostolo. Tem para isso qualidades que o recomendam, taes como uma poderosa intelligencia, uma actividade extraordinaria e um bom senso e tacto politicos que não são vulgares.

Comissão de censura

Um jornaleco que aqui se publica tem ultimamente feito uma campanha infame contra as autoridades administrativas, a proposito da questão das subsistencias, mentindo descaradamente e tentando alarmar a opinião publica.

Pois a comissão de censura deixa circular o papel com todo aquele rosario de baboseiras.

Atè nos consta que a comissão nem o lê, limitando-se a pôr-lhe o visto!

O ultimo numero do referido jornaleco foi impresso e distribuido muito antes de ir á censura!

Já estava até no correio quando lhe foi posto o visto!

Consta-nos que um dos vogaes da comissão, desgostoso com a maneira como o referido jornaleco se apresenta, vae pedir a demissão.

Não nos parece que devia ser esse o caminho a seguir, mas sim não consentir que ele publique toda a especie de porcarias que ele insere todos os numeros. Isso é que a comissão devia ter feito ha muito tempo se quizesse cumprir o seu dever.

Pedir a demissão, não; cumprir a lei, sim.

D. MARIA G. DE PAULA NASCIMENTO

Retirou no domingo á noite para Evora a sr.^a D. Maria Grajera de Paula Nascimento, virtuosa esposa do nosso illustre amigo, sr. dr. José Nunes Nascimento, habil advogado n'aquella cidade.

A sr.^a D. Maria Grajera, que estava ha tempo hospedada em casa de seu cunhado, sr. Manoel dos Santos Abreu, e que veio aqui fazer uma cura de ares, experimentou melhoras muito sensíveis, podendo até dizer-se que está completamente restabelecida da profunda anemia de que vinha sofrendo.

Sindicancia

Foi ordenada uma sindicancia dos actos do inspector do circulo escolar de Pinhel, e nomeado para o sindicar o dr. Falcão Ribeiro, da Escola Normal de Coimbra.

Não conhecemos o funcionario sindicado, nem de que é acusado, mas o que podemos garantir é que, por maiores que sejam as irregularidades que lhe são imputadas elas não se assemelham, nem em numero nem em gravidade, ás que pesam sobre o celeberrimo inspector escolar de Ancião, José Pereira Espiga.

No entanto, este funcionario continua á frente da inspecção, com o consentimento do sr. dr. Pedro Martins, illustre ministro da Instrução, que tem pleno conhecimento das gravissimas irregularidades do referido funcionario.

O inspector escolar de Pinhel vae ser sindicado, naturalmente porque é democratico e não pode dizer como o seu colega de Ancião:

«Eu disponho do Ministerio da Instrução».

José dos Santos Abreu

No vapor do dia 7 do corrente, seguiu para o Principe, o nosso presado amigo, sr. José dos Santos Abreu, desta vila, que ali vae tomar a gerencia das propriedades da Sociedade d'Agricultura Colonial.

Desejamos-lhe boa viagem.

O ESPIGA

O jornal «Correspondencia da Covilhã» que se diz democratico, teve a audacia de inserir nas suas colunas, à laia dum vazadoiro nojento, um arazoado qualquer que o *jornaleco* dos monarchicos cá do burgo se apressou a reproduzir.

E' o que se chama uma prôvoação infame, reles, ordinaria, sô propria de pessoas que *escrevem* com os pés.

Não queremos discussões com gente d'essa!

A questão está e estará onde se encontra, por mais esforços que se empreguem em contrario: pedimos uma sindicancia ao inspector escolar, que se hade fazer, e, só depois d'isso, responderemos aos varios *intrusos* que por *nefas* ou por *fazpretendem* evita-la, dirigindo-se a nós canabilmente.

D'aqui não hade sair: acusámos e queremos provar a nossa acusação. Isto é que razoavel, digno, legitimo.

O contrario d'isto, é mascarar a verdade é fugir a ela, é emporcalhar o regime que nós, os republicanos, fizemos triunfar á custa do nosso sangue.

Se os amigos do *Espiga* se solidarisam com ele, querendo á força evitar que se faça a sindicancia pedida, estão no seu direito, mas nós estaremos no caso de os classificar pela mesma *bitôla* com que classificámos o *Espiga*.

Quanto a sentimentos de republicanismo do tal jornal que assim se nos dirigiu, dir-lhe-hemos que os nossos são bem conhecidos por quem de direito e que não temos satisfações a dar-lhe dos nossos actos politicos, quanto mais dos que o não são, como este do *Espiga*.

Se o órgão do Partido Republicano Portuguez do concelho da Covilhã tivesse a dirigi-lo pessoa com mais criterio, certamente se não teria envolvido nesta questão pela maneira como o fez, dizendo as sandices que teve a petulancia de nos dizer e que serão, a seu tempo, devidamente apreciadas.

Repelindo desde já a grosseria com que fomos tratados por esse jornal, aqui registamos a promessa de lhe responder convenientemente depois de concluida a sindicancia que pedimos e, repetimos,

hade ser feita ao *Espiga*, embora isso custe aos varios monarchicos, unionistas, evolucionistas e quejandos que vão aparecendo em sua defesa.

Havemos de responder-lhe convenientemente, sem, contudo, querermos discussão com quem no-la não merece.

Nunca desmentimos as nossas tradições e o não faremos tambem d'esta vez. Seja qual fór o malcreado que nos provoque tem sempre aqui uma resposta condigna.

Ora veremos.

Ainda o milho

Depois de composto o nosso editorial de hoje, fomos informados de que a camara mandou pedir ao sr. administrador do concelho para que esta autoridade lhe cedesse o salão da administração, afim de vender ali o milho. Como aquele magistrado é sempre correcto, mais uma vez o quiz ser e atendeu ao pedido da camara.

Mas fique-se sabendo que o milho é da camara e por isso ninguém lhe quer as honras, o que se pretende é que ela venda o milho barato como tem apreçoado tantas vezes.

JOAQUIM NUNES AGRIA

De visita a sua familia esteve em Vila Facaia, tendo já retirado para Lisboa, o nosso amigo, sr. Joaquim Nunes Agria.

Sestividade

Na freguesia de Aguda, deste concelho, realizou-se, no ultimo domingo, a festa do Anjo da Guarda, que foi muito concorrida, vendo-se ali muitas pessoas desta vila.

Abrilhou aquela festa a filarmónica desta vila, que executou um lindo e variado reportorio, sob a regencia do nosso amigo Manoel Nunes.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 12 do corrente, em Aldeia da Cruz, desta freguesia, o sr. Joaquim Simões Ladeira.

O extinto contava 64 anos de idade, era pae do nosso amigo, sr. Manoel Simões Ladeira e tio do nosso amigo José Simões, regedor desta freguesia.

O funeral do extinto realizou-se na passada quinta-feira, ficando sepultado no cemiterio d'esta vila, sendo muito concorrido.

Foi acompanhado pelos nossos amigos, José Simões, Joaquim Rodrigues e Carlos Liborio, que tambem representava o ex.^{mo} sr. Manoel Antonio d'Abreu, solicitador em Coimbra, e sobrinho do falecido.

A' familia do extinto apresentamos os nossos sentimentos.

PESCA A DINAMITE

O guarda fluvial do Rio Zezere, do cantão que vae da Foz d'Alge ao Cabril, sr. Joaquim Godinho, na noute de segunda para terça-feira ultima, surpreendeu alguns pescadores do concelho da Certã a pescar com dinamite no pego do Feijoal, chegando a apreender-lhe bastante peixe, o fato e varios objectos que estavam á beira do Rio.

Como, porem, os transgressores dessem pela presença do guarda no momento em que andavam a juntar o peixe, fugiram para a outra margem, mesmo nus, motivo porque não puderam ser capturados.

Foi dada participação do facto para o juizo de direito da comarca da Certã, onde será instaurado o competente processo.

E' digno de ologio o cantoneiro Godinho pela solicitude com que cumpre os seus deveres, fiscalizando a pesca no Zezere, impedindo o barbaro emprego dos tiros de dinamite e remetendo ao poder judicial os infactores dos regulamentos da pesca.

Ao sr. administrador do concelho

Pessoa da maior consideração informou-nos de que esta noite foi carregado um carro de farinha á porta do estabelecimento do tal comerciante que o «Figueiroense» muito tem enaltecido, cuja farinha seguiu para Pedrogam e fazia parte das 40 sacas que s. ex.^a lhe forneceu. E' conveniente que o sr. administrador averigue o que ha, afim de lhe ser aplicada a competente multa, mostrando-se assim aos do «Figueiroense» que os seus protegidos são os que mais transgridem as leis.

Miguel Carvalho Rosinha

De Coimbra onde esteve alguns dias em tratamento, regressou o nosso amigo, sr. Miguel Carvalho Rosinha, industrial nesta vila.

Desejamos que venha completamente restabelecido.

Exâmes

No dia 17 realizaram-se na Escola Movel do Fontão Fundeiro, exames do 1.^o grau, ficando aprovados os alunos:

Casimiro Tavares de Campos, de Alge; Joaquim Simões Pedro, José Francisco dos Santos e Manoel Francisco dos Santos, do Fontão Cimeiro.

PARA BIBE

Alveitar:

Como tem V. Ex.^a passado? perguntava um moço de bilhar a certo francez que tinha estado doente.

—Que lhe importã respondeu este, com muito mau modo... V. é medico?

—Não, senhor, acrescentou imediatamente o rapaz, sou alveitar.

Sena conjugal:

—Que é isso. Clara? Bocejas sempre quando estamos juntos. Aborrece-te a minha presença?

—Não, menino; mas tu e eu não somos mais do que uma pessoa e eu aborreço-me quando estou só.

A' passagem dum regimento

Atravessando as ruas da cidade
Desfila um regimento a passo certo.
Ao vê-lo, a turba ideal da Mocidade
Descobre o peito num sorriso aberto.

Traz a bandeira tremulando ao vento...
Como ela se destaca triunfante!
O Sol, que bate em chapa no armamento,
Dá-ma a impressão do grito mais vibrante.

E quando passa, alegre, nos caminhos,
A magistral bandeira da nação,
Descobrem-se as crianças e os velhinhos,
Porque ela encontra um bravo coração.

Um bravo coração! o mais valente!
Um coração de glorias e de amor,
Que é digno de louvor e de toda a gente,
De ser beijado até por uma flor.

N'esse pendão de luz, que o Sol atíça,
Que se ergue ao nosso olhar com altivez,
Palpita audaz e cheio de justiça
O coração do povo portuguez.

Eu tenho pena de não ser soldado,
P'ra combater, lutar em plena guerra;
Expor ás balas o meu peito armado
E dar a vida pela minha terra.

Deve ser linda a furia dum combate,
Sendo a lucta de fortes contra fortes;
Ouvir tocar tambores a rebate,
Romper... lutar com vidas entre mortes.

Deve ser belo ouvir o brado horrivel
Do pérfido inimigo, desmaiando
Quando ele se julgasse um invencivel,
Ferindo a terra, o mar desafiando.

Deve ser belo, á furia das paixões,
Quebrar o fio a sonhos desvairados,
Matar a sede aos nossos corações
No sangue rubro dos espedaçados.

Ouvir o tilinlar das estocadas,
Ouvir o Desespero, ouvir a Dôr,
Ouvir o estropiar das cavalgadas,
Tudo isso é grande, heroico, estonteador.

Mas quando a nossa mocidade passa
E um resto de vigor nos deixa a sós,
Segue-nos sempre a sombra da Desgraça,
Que é a lembrança que palpita em nós.

As vozes d'alma são a furia prêsã
De uma saudade que abalou, fugida...
O amor da vida só nos mostra a Vida
Quando se extingue a chama outrora acesa.

Oh! quem me dera ser um bom soldado
Que inebriasse altivos corações!
Igual aos que houve em tempo já passado,
No tempo de Albuquerque e de Camões.

Soldado do paiz do rosmaninho...
Barba comprida e cara de respeito.
Não ser um aspirante galantinho
Que andasse só fingindo amor-perfeito.

E assim, sempre contente sobre a terra,
A' mulher que v'ra mim soltasse um vôo
Diria:—Cria os filhos para a guerra!
Quero-os soldados, fortes como eu sou.

Quero-os valentes como o Condestavel
Ou Gomes Freire; (brava distincção!)
Que tenham peitos de aço imperfuravel,
Onde palpíte um férreo coração.

Associação Protectora da Arvore

O conselho de redacção do Boletim trimestral, órgão da Associação Protectora da Arvore, reconhecida de utilidade publica, e com sede no edificio da Contrastaria em Lisboa, resolveu agora, ao começar o seu segundo ano de publicação, iniciar novas medidas de fomento e protecção á arborisação nacional e ao mesmo tempo auxiliár os proprietarios seus consocios ou assignantes, fornecendo-lhes preciosas indicações para a formação das suas florestas ou massiços florestaes, sua me odica e lucrativa exploração, e boa conservação de riqueza lenhosa.

Como taes medidas são do maior interesse publico e economico, e verdadeiramente patrioticas, em seguida lhes damos publicidade:

- 1.º—Responder no seu Boletim ás consultas sobre assuntos silvicolos, que lhe sejam endereçadas pelos seus consocios ou assignantes.
- 2.º—Fornecer instrucções sobre os meios a empregar para a destruição dos insectos e parasitas vegetaes nocivos ás arvores florestaes.
- 3.º—Instruir sobre as melhores formas de sementeira, plantação e cultura das diferentes especies silvicolos, tendo em vista os diversos solos e locais.
- 4.º—Auxiliar na obtenção de planos de arborisação e exploração economica dos arvoredos e do inventario e ordenamento tecnico das florestas dos seus consocios ou assignantes, não esquecendo o estabelecimento dos aceiros e arrifes, que muito favorecerão a extracção dos productos, e constituirão linhas de defesa contra fogos, diminuindo as probabilidades d'esses sinistros e preparando para o desenvolvimento no paiz do ramo de seguros de incendios nas florestas, que a Associação Protectora da Arvore procurará mesmo facilitar, empenhando-se em conseguir a fundação d'uma Mutuaria Florestal para transacções exclusivas.

MANOEL C. F. DAVID

Encontra-se em Lisboa, onde foi fazer compras de ouro para o seu commercio, o nosso amigo, sr. Manoel Coelho Fernandes David, proprietario da «Ourivesaria Barrocas», desta vila.

Agenda semanal

Encontra-se nos Escaloes Cimeiros, onde tenciona passar a epoca do verão, o nosso assignante, sr. João Tomaz dos Anjos, empregado em Lisboa, na Associação de Agricultura.

Estiveram ontem nesta vila os nossos amigos, srs. Joaquim

Lourenço de Campos, João Tavares e Manoel Lourenço dos Santos, de Alge.

Tambem ontem aqui estiveram os nossos amigos, srs. Manoel Pereira Junior, da Ribeira Velha; Manoel Francisco dos Reis, de Peralcovo; José Simões, de Vilas de Pedro; José Martins Coimbra e Servulo Simões Pereira, regedor em Campelo.

Estiveram na nossa redacção os nossos amigos, srs. Jose Henriques Fernandes, do Carregal Gimeiro; Antonio Fernandes Junior, da Gestosa e Manoel Antonio Lopes, professor oficial em Vila Facaia.

Já retirou para Lisboa, indo acompanhado de seu irmão sr. José Joaquim, do Colmeal, o nosso amigo, sr. Manoel Joaquim, residente n'aquella cidade.

Esteve em Aldeia Fundeira, tendo já retirado para as Areias, onde exerce o seu commercio, o nosso amigo, sr. Joaquim da Silva Martins.

CORREIO DA "UNIAO,"

Mandaram satisfazer as suas assinaturas, o que muito agradeceremos, os nossos presados assignantes, srs.:

Francisco Simões Agria, Lourenço Marques, um ano, até ao n.º 338.

Manoel Fernandes das Neves, Bairrada, por seis mezes, até ao n.º 260.

José Simões, Vilas de Pedro, um ano, até ao n.º 293.

José dos Santos Lucas, Viana do Alentejo, por um ano, até ao n.º 317.

José Simões Baião, Lourenço Marques, um ano, até ao n.º 234. Os nossos agradecimentos.

Retificação:—No ultimo numero dissemos por lapso que o sr. José Simões Arinto, de Campelo, tinha pago a sua assinatura, quando deviamos ter dito que foi o sr. João Simões Arinto, de Campelo.

Feitã a rectificação pedimos desculpa do engano.

Hidrofobia?

O nosso assignante, sr. Manoel Morgado, dos Moleiros, seguiu na ultima terça-feira para Lisboa, afim de fazer examinar uma cabra que suspeita estar atacada de raiva. Como o sr. Morgado fazia uso do leite d'aquella animal, bem como a sua familia, terá de fazer-se o respectivo tratamento, no caso de a analise que vai ser feita demonstrar que efectivamente a cabra estava raivosa.

REVISTA DE INSPECÇÃO

Prevenimos os mancebos recenseados por este concelho no corrente ano, que se devem apresentar nos Paços do Concelho, nos dias abaixo indicados, afim de serem inspecionados pela respectiva junta militar. Os que faltarem a esta inspecção são apurados conditionalmente, sendo depois inspecionados nos respectivos corpos a que forem destinados. Dias em que tem logar a inspecção:

Freguezia de Aguda, dia 9 d'agosto
Arega e Campelo, dia 10
Figueiró dos Vinhos, dia 11

ANUNCIO

Os individuos abaixo assinados, proprietarios na freguezia de Arega, fazem publico que não consentem gado algum nas suas tojeiras ou outras quaesquer propriedades suas, depois do que procederão em harmonia com a lei contra os transgressores:

- João Artur de Sousa Manso
Antonio Vasconcelos de Sousa Manso
Emídio Gonçalves Baião
Francisco Quaresma
Vitorino dos Santos
José Ribeiro
José Rodrigues Baião
João Augusto Teixeira
João Gomes da Silva
Antonio Antunes «Migalha»
João Martins Mano
Antonio Marques
Augusto Marques
Augusto Marques
Manoel Martins Mano, da Castanheira
Remigio da Graça
Jaulino de Carvalho
Joaquim de Carvalho
Manoel Maria Feliciano
José Rodrigues
Manoel Joaquim Inacio
Manoel Caetano
Antonio Furtado
José Mendes
Manoel Martins Mano, do Brejo
Julio Gomes
Antonio Maria Feliciano
Francisco Bernardo dos Santos, do Brejo.
Antonio da Silva, do Brejo
Acacio Virgilio de Sousa Manso
José Moraes
Antonio Bernardo
Lino Nunes dos Santos
José dos Santos
Pedro Antunes
João Rodrigues Baião
João Manso, do Casalinho

AVISO

O abaixo assinado na qualidade de procurador de João Fernandes Dias, ausente em S. Paulo—Brazil, previne as pessoas que estejam na posse de suas propriedades ou aguas de rega, de as entregar já ao sr. José Antonio Coelho, do Carregal Cimeiro, a quem deí ordens para tal fim.

Previno mais que logo que me encontre restabelecido da minha saude, pedirei contas por perdas e danos contra o «mãos largas» d'uma testada de mato e pinheiros sita ao Vale da Fega.

Figueiró dos Vinhos, 8 de junho de 1916.

Doníngos Henriques de Matos.

Relojoaria Barrocas

Rua Luiz Quaresma Val do Rio



O proprietario,

MANOEL C. FERNANDES DAVID

O proprietario desta relojoaria participa aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral, que abriu o seu estabelecimento com um lindo sortido de Relojoaria e Ourivesaria onde se encontram relógios dos melhores autores, taes como Longines, Dora, Cybèle, Tavares, Rytmos, Termos, Zizi, Nadir, e muitos outros, todos da melhor garantia, e affiançados por 1 a 5 anos.

Cordões, cadeias, orgolas, brancos, aneis, etc.

Muitos objectos de ouro e prata proprios para brindes.

Todos os objectos se vendem por preços sem competencia

Só na Relojoaria Barrocas se restitue o dinheiro ao freguez dos objectos comprados que não satisfazam no prazo de 30 dias, com 10 por cento de despreciação.

Compram-se libras, moedas, objetos de ouro e prata, sendo esta casa a que paga por maior preço.

Encarrega-se do concerto de relógios, ainda os mais dificeis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços sem competencia.

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena occasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendograndes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas tambem á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros paizes, sabe-se que é o unico que resiste á doença da filoxera, e se desenvolve rapidamente como succede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

LISBOA

Telefone 3646 (central)

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos bilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alianças e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

ARRAIA SECA

Vende-se no estabelecimento de

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a reeditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattimos.

Enviam-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o

melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recusa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Aliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tota & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, accões e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Efectuam-se seguros sobre edificios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc